

ESTAGNAÇÃO MARCA A INDÚSTRIA

A indústria brasileira cresceu menos que a população nos últimos cinco anos. Dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que a atividade industrial, na segunda metade da década de 80, ficou praticamente estagnada. Ela registrou aumento médio anual de 0,5%, expandindo-se apenas 2,3% entre 1985 e 1990, enquanto a população cresceu em média 2,1% por ano, no mesmo período.

A magnitude do fraco desempenho da indústria nos últimos cinco anos fica evidente quando se verifica que, na década de 70, ela se expandia em 8% ao ano, em média, ao passo que a população apresentava aumento médio de 2,5% ao ano. Setores como o de vestuário, calçados e artesfatos de tecidos reduziram a produção em 20,5% entre 1985 e 1990. A atividade do setor automobilístico sofreu queda de mais de 30% neste mesmo espaço de tempo.

A indústria química, que representava 15,8% da produção total em 1985, diminuiu sua fatia para 14,5% e encolheu a atividade em 5% no período. Apesar disso, continua sendo o setor que representa a maior parcela da produção industrial brasileira. Também ainda é o que melhor remunera a mão-de-obra (em média, 5,2 salários mínimos por mês).

O setor de material de transporte também mostrou queda (-9,4%), em grande parte por conta do fraco desempenho da indústria automobilística, embora, a exemplo do que ocorreu no segmento de química, continue figurando entre os que melhor pagam aos empregados (4,8 salários mínimos mensais, em média). Nos dois casos (e também no de mecânica, que tem remuneração média mensal de cinco salários mínimos), os empregados ganham mais porque sua mão-de-obra é qualificada. Além disso, são categorias profissionais organizadas, bem

Arquivo/AE



Calçados: uma queda de 20,5% em 5 anos.

dirigidas e com bom poder de reivindicação.

O IBGE informou que os setores que tiveram maior crescimento de produção nos últimos cinco anos foram os de bebidas (41%), perfumaria e sabões (33,3%), material elétrico e de comunicações (17,4%), fumo (14,4%) e borracha (13,6%). O setor de alimentos, que reúne o

maior número de estabelecimentos industriais do País (21% do total), é o principal empregador no Brasil (ocupa 13,8% da mão-de-obra da indústria), enquanto o de vestuário, por causa da queda de atividade, terminou a década empregando 9,4% dos trabalhadores na indústria, percentual que no ano de 1985 alcançava 11,7%.